

Rádio WEB-UFPA: universidade multicampi, escurinho do cinema e pílulas poéticas

Joel Cardoso

Um pouco da história

Educar para a comunicação pressupõe esforçar-se por entender orgânica e vivencialmente as inter-relações da comunicação com o social e ter uma visão política e ética da sociedade que queremos – uma visão utópica – que aponte para onde queremos ir com a sociedade e com a comunicação.

José Manuel Moran¹

Vivemos a era da informação. Diríamos mesmo, do excesso de informação. No mundo contemporâneo, as distâncias já não existem. Com as novas tecnologias, somos informados, em tempo real (ou quase), de tudo o que se passa pelo mundo. Somos, diuturnamente, bombardeados por uma avalanche de imagens, palavras, mensagens. Recebido com reservas em sua origem, quem poderia supor que o rádio, invento patenteado por Marconi em 1895, ganharia a amplitude que angariou? Esta invenção só chegaria até nós em 1922, marcando as comemorações do centenário da

1 MORAN, J. M. 1993, p. 19.

Independência do Brasil. De lá pra cá, como não poderia deixar de ser, muita coisa mudou.

Quando, em 1925, Roquete Pinto inaugurou a primeira emissora de rádio brasileira, a Sociedade Clube do Rio de Janeiro, o objetivo inicial era transmitir programas que, ao lado do entretenimento, levassem efetivamente cultura às massas. Nos vinte e cinco anos subsequentes, as Rádios, em franco desenvolvimento, conheceram o seu apogeu. Com a chegada da televisão em 1950, a soberania da audiência das emissoras se viu ameaçada e o público, antes fiel às programações radiofônicas, migraram, agora, para a novidade do momento.

Acompanhando a evolução tecnológica, os aparelhos para sintonizar as emissoras de rádio, de início, grandes e pesados, com o tempo, foram se aperfeiçoando e ganharam portabilidade. É por essa razão que, por esse imenso Brasil, o radinho de pilha, pequeno, portátil, é ainda, a despeito de outras tecnologias, o companheiro do homem, tanto na cidade, mas, principalmente, nas zonas rurais. Hoje, em plena era digital, os jovens, principalmente, usam os aparelhos celulares mais como transmissores de músicas, como veículo para sintonia com as rádios e emissoras de TV, ou como possibilidade de armazenamento de filmes e músicas, do que para a telefonia propriamente dita.

Rádio WEB-UFPA

O rádio é um meio de representação do público. O rádio tem uma concepção massiva frente à concepção personalizada da internet. O veículo na internet perde sua característica de meio massivo de comunicação social, mas adquire outras modalidades

que podem orientar-se para um serviço e um acesso público de intercâmbio entre todos os participantes, com diversas possibilidades: foros, chats, listas, correios eletrônicos, blogs, navegações por diversos temas.

Cebrián Herreros²

A Faculdade de Comunicação da UFPA oferta os cursos de Comunicação Social em duas modalidades, Jornalismo e Publicidade e funciona no Instituto de Letras e Comunicação da UFPA. A Faculdade tem sua sede no ILC (Instituto de Letras e Comunicação), um Instituto tradicional e já consolidado, que, além dos cursos de graduação, oferta, também, dois programas de pós-graduação *stricto sensu* (Programa de Pós-graduação em Letras, com mestrado e doutorado e Programa de Pós-graduação em Comunicação, com o mestrado acadêmico em Ciências da Comunicação, cuja linha de atuação tem por título “Comunicação, Cultura e Amazônia”) e diversos outros programas *lato sensu* (entre eles, especializações em “Língua Portuguesa, uma abordagem textual” e em “Mídias da Educação” (modalidade a distância).

Quando a Rádio WEB da UFPA deu início às suas atividades, das 58 Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) existentes, no Brasil, em 2009, pelo menos 15 já possuíam emissoras de rádio AM ou FM, ou, ainda, na versão *on-line*. Todas disponibilizavam programas ou informações sobre ciência, tecnologia, ensino, pesquisa e extensão, programas didático-pedagógicos e, também, entretenimento. Divulgavam, como ainda divulgam, via de regra, as pesquisas desenvolvidas pelas próprias universidades. Sabemos, no entanto, que o desafio de divulgar o conhecimento científico,

2 HERREROS, C. M. 2007, p. 12.

por sua especificidade, por sua complexidade, ainda está muito longe de ser alcançado em sua plenitude. Hoje, buscamos qualidade. Por conta, talvez, da linguagem, ou por suas especificidades, o conhecimento científico fica ainda muito restrito aos muros da universidade. Desmistificar o conhecimento, torna-lo acessível, este é um dos desafios que assumimos ao transmitir o programa.

As emissoras de rádio transmitidas pela Internet apresentam, de imediato, um diferencial em relação às emissoras convencionais: a amplitude de alcance. Tal amplitude faculta ao ouvinte internauta, seja ele professor ou funcionário da UFPA ou de outras instituições de ensino (em quaisquer níveis), aluno ou pesquisador, ou, ainda, cidadãos, a possibilidade de acesso à produção artístico-cultural da Universidade nas três modalidades de atuação: ensino, pesquisa e extensão. A rádio WEB-UFPA disponibiliza, hoje, um banco de dados. Por meio de palavras-chave, os conteúdos dos programas podem ser acessados e utilizados pelos ouvintes interessados. Os temas disponíveis abrangem todas as áreas do conhecimento humano.

O projeto da Rádio, em 2009, se concretizou e, em 27 de janeiro, em caráter experimental, a emissora começou efetivamente a funcionar. Atendendo a uma demanda natural e crescente, constam, na grade de programação da rádio, temas que perpassam pelas mais diversas áreas do saber, como Literatura, técnicas de ensino, matemática, física, biologia, ciências médicas, educação física, lazer, bem como aspectos do conhecimento vinculados tanto à Arte (e seus desdobramentos) como às Ciências (História, Sociologia, Política, Antropologia, Psicologia, Filosofia etc.). “Divulgando conhecimento”, para nós, é mais que um simples *slogan*: caracteriza uma postura, uma missão, uma filosofia de trabalho e, naturalmente uma motivação fundamental.

Grade de programação

En un mundo como el nuestro, donde casi nada ya por inventar, las principales sorpresas no las deparan los nuevos usos que reciben viejos inventos.

Lluiz Bassets³

Como já assinalamos, em maio de 2009, saindo da fase experimental, a Rádio iniciou regularmente as suas transmissões. Da programação inicial constavam seis programas: UFPA Debate, UFPA Entrevista, Universidade Multicampi, UFPA Ensino, UFPA Pesquisa e UFPA Comunidade. Posterior e paulatinamente, surgiram outros programas: Radiojornal Acontece, UFPA na Madrugada, Memória Musical, Espaço Experimental, além dos programas especiais, Eureka!, Ciência Legal e Grito Ribeirinho, Escurinho do Cinema. O repertório musical da nossa grade de programação privilegia artistas da Amazônia, mas perpassa, por um acervo abrangente, procurando oferecer ao ouvinte uma programação musical de qualidade.

Tentando aliar a modalidade do web-jornalismo aos modelos tradicionais de produção e veiculação radiofônicos, procuramos, nessa nossa trajetória, nunca perder de vista alguns objetivos. Entre eles, convém destacar um em especial: socializar, dentro e fora do nosso país, o conhecimento produzido na UFPA. Procuramos, também, paralelamente, promover debates e discussões democráticos em que a pluralidade de ideias tenha o seu lugar garantido. Concomitantemente, com seriedade, no nosso fazer cotidiano, empenhamo-nos para criar um centro de trabalho e pesquisa

3 BASSETS, L. 1981, p. 257.

significativo que forme profissionais interessados na divulgação das emissoras de rádio, incentivando a formação de grupos de estudo e de trabalho interessados em conhecer, atuar e se especializar na área, seja na pesquisa, no ensino ou na extensão.

As atividades registradas em nosso banco de dados, priorizando pesquisas, trabalhos e estudos desenvolvidos na UFPA e, ao mesmo tempo, atividades desenvolvidas na e sobre a Amazônia, disponibilizam informações que ressaltam o lado pedagógico, científico, social, cultural, mas, sobretudo, acadêmico. Orgulhamo-nos de que alguns programas, tal como são propostos, se constituem em verdadeiras aulas *on-line*, aulas que podem ser ouvidas em tempo real ou podem também, *a posteriori*, ser acessadas de qualquer lugar do planeta, uma vez que, transformadas em arquivos, passam a fazer parte do nosso banco de dados.

Universidade Multicampi

No cenário digital há novas possibilidades para a comunicação local e, portanto, também para o jornalismo local. É um cenário global em que aumenta a demanda de comunicação de proximidade, do singular, do diferente, para fazer realidade o sonho da diversidade globalizada. Na sociedade mundializada vivem pessoas que desejam manter contato com as suas raízes, com um lugar, com uma cultura, quer dizer, com tudo aquilo que reafirma a personalidade própria frente aos demais.

Lopes Garcia⁴

4 GARCÍA, L; X. 2004.

Temos orgulho de dizer que, desde a criação do programa Universidade Multicampi, em 2009, estamos à frente dele. Acedendo a um convite da professora doutora Ataíde Malcher, à época, coordenadora do Programa de Pós-graduação de Comunicação e da Academia Amazônica, e, de início, a título de colaboração, quase que informalmente, começamos a apresentar o programa. Apaixonamo-nos pela dinâmica da comunicação, pelo projeto, pelos meus companheiros de trabalho. Como reza a chamada do programa no site da UFPA, “o programa Universidade Multicampi tem como proposta apresentar à comunidade acadêmica e a sociedade em geral, as atividades que são desenvolvidas nos dez *campi* da UFPA espalhados pelo interior do Pará. A ideia é dar visibilidade aos cursos de graduação e pós-graduação, projetos de pesquisa e de extensão desenvolvidos nos *campi*, com a finalidade de promover o conhecimento sobre o que vem sendo produzido no campo científico pela Universidade Federal do Pará”.

Um programa de rádio, para que se viabilize, envolve toda uma equipe de técnicos especializados, de uma equipe de produção e de pessoas comprometidas. Sem isso, não funciona. Temos orgulho de constatar que o Universidade Multicampi apresenta um alto grau de receptividade na comunidade acadêmica da UFPA nos diversos contextos socioeconômicos da Região, bem como um progressivo processo de consolidação de sua interiorização, em todas as áreas do conhecimento. A dinâmica do programa funciona mais ou menos assim: a cada edição, convidamos um professor ou um pesquisador do interior do estado para falar dos cursos, dos projetos, do ensino, das atividades, das pesquisas, enfim, de tudo que vem sendo desenvolvido nos *campi* do interior da UFPA. A universidade é imensa. Acreditamos que, sem divulgação, dificilmente poderíamos ter acesso àquilo que está sendo feito nos *campi* do interior. E, diga-se de passagem, muita coisa interessante,

de fundamental importância vem sendo desenvolvida pelos nossos pares no interior do estado. Existem pesquisas importantes na universidade que precisam ser divulgadas. O programa dá conta de, pelo menos, parte dessa proposta.

O programa Universidade Multicampi adotou, para sua efetivação, o formato de entrevista. Compõe-se, basicamente, de dois blocos de mais ou menos 15 minutos, e vai ao ar, semanalmente, às terças-feiras, às 10 horas da manhã, com a apresentação de uma entrevista inédita. Na mesma terça-feira, às 21 horas, retransmitimos o programa. Após outras duas reprises, que acontecem: na quinta-feira (15 horas) e no sábado (19 horas), o programa, em MP3, fica disponível para acesso no nosso Banco de Dados.

Nesse banco de dados temos, já, centenas de programas gravados e acessíveis. Alguns deles se tornaram referenciais, quer pela originalidade da entrevista, quer pela criatividade dos entrevistados, quer pela relevância dos temas apresentados. Se a pesquisa científica é importante, tornar conhecido esse fazer científico é, também, fundamental. Este é um dos desafios da contemporaneidade. É esse o papel do programa.

Atividades Desenvolvidas

Colocar-se continuamente à prova, quanto a sua posição no campo de lutas que esses conhecimentos envolvem é a questão fundamental que deve ser tarefa permanente na atividade do pesquisador. A utilização de referências de outras disciplinas pode ampliar perspectivas tomando-se uma contribuição bastante efetiva nessa prática metodológica.

⁵ M. A. Bulhões

Nesses anos de atividades, gravamos entrevistas que contam um pouco do percurso da Universidade Federal do Pará, pondo em destaque trabalhos de ensino, pesquisa e extensão. A título de ilustração, destacamos, entre os nossos convidados, algumas participações relevantes:

Josafá Gonçalves Barreto, professor do curso de Educação Física, do *Campus* de Castanhal, discorre, na entrevista que gravou conosco, sobre o seu projeto que envolve pesquisa e extensão, “Estudo Imuno-Geoespacial da Hanseníase no Estado do Pará”, elucidando sobre aspectos da doença, desmistificando e informando a respeito;

Raquel Lopes, doutora em Antropologia, do *Campus* de Altamira, fala, analítica e criticamente, sobre a atuação da Universidade na Transamazônia;

Nils Asp Neto, do *Campus* de Bragança, expõe, com pertinência, o projeto que coordena, envolvendo pesquisa e extensão, “Morfodinâmica de Estuários Amazônicos”;

Na direção da Faculdade de Engenharia de Pesca do Campus de Bragança, a professora doutora Bianca Bentes, discorre sobre especificidades do curso; fundamental não só para a região bragançatina, mas para todo o contexto paraense;

Neder Charone, um dos professores mais antigos da Faculdade de Artes Visuais, Belém, PA, fala sobre a arte do desenho e da pintura, discorrendo sobre os processos de criação, sobre o ensino da arte em suas possibilidades e impossibilidades;

Pesquisador ligado à área dos Estudos Culturais, tendo como foco Literatura Comparada, o professor doutor Sérgio Afonso Gonçalves Alves, do *Campus* de Castanhal, apresentou o

projeto de pesquisa intitulado “Interloquções Críticas na América Pan-Amazônica”;

Registrando a história do *Campus* Universitário de Soure, Maria Luizete Sobral, doutora em Literatura, fala sobre especificidades pedagógico-administrativas dos cursos desenvolvidos pela UFPA local;

Em programa gravado em fevereiro de 2010, Domingos Luiz Wanderley Picanço, à época, coordenador do *Campus* de Oriximiná, cidade do Oeste do Pará, fala sobre o “Programa de “Ações Interdisciplinares, PAI”, desenvolvido como pesquisa e extensão;

Doriedson Rodrigues e Maria Ludetana Araújo, ambos doutores em suas respectivas áreas, Letras e Educação, discorrem sobre o PARFOR (em Letras e Pedagogia), ressaltando a importância deste programa governamental para a formação de docentes que, estando já em sala de aula, ganham, com esta modalidade de oferta, qualificação e titulação;

Professor do *Campus* de Breves, na Ilha de Marajó, o professor Luiz Guilherme dos Santos Júnior, especialista em cinema e apaixonado pela sétima arte, fala sobre o projeto CINELETRAS, desenvolvido para proporcionar cultura e lazer de qualidade proporcionado pela sétima arte, numa região em que não existem salas de cinema;

A entrevista do professor doutor José Wilson Pereira versa, com detalhes saborosos, sobre insetos e pragas na Amazônia paraense;

O pianista, professor e pesquisador Leonardo Coelho de Souza, registra, na entrevista concedida, especificidades de sua carreira como artista e docente;

Coordenador do projeto de extensão, “Reciclando para preservar e educar”, Waldir Ferreira de Abreu, do Campus de Abaetetuba, não só explicita o projeto que coordena, como ressalta a importância das ações desenvolvidas para conscientização dos ribeirinhos na região do Baixo Tocantins;

A entrevista do professor José Guilherme Fernandes, à época, coordenador do programa de Pós-graduação *stricto sensu*, Mestrado em Saberes da Amazônia, fala sobre a criação, repercussão e especificidades do programa desenvolvido no *Campus* Universitário de Bragança;

Esporte e lazer em áreas de Reforma Agrária foi o tema da participação do professor Marcelo “Russo” Ferreira, da UFPA, de Castanhal;

Com mestrado na área de comunicação, o potencial educativo da Internet, foi debatido no programa de extensão desenvolvido pelo professor Ronaldo de Oliveira Rodrigues, do *Campus* de Breves;

A professora doutora Denise Pahl Schann, do Programa de Pós-graduação em Antropologia, discorre, em sua entrevista sobre o projeto “Salvamento Arqueológico do Sítio PA-ST-42: Porto de Santarém”;

Relembrando sua trajetória de vida e acadêmica “Autobiografia, arte e cinema na formação docente” foi o tema apresentado pela professora doutora Silvia Chaves, do Instituto de Educação Matemática e Científica (IEMCI);

A professora doutora Sandra Bastos discorre na entrevista concedida sobre a “Formação de professores de Biologia”, projeto que ela desenvolve no *Campus* Universitário de Bragança, onde atua.

Débora Alfaia, doutora em educação, do *Campus* de Castanhal, no programa, expôs as atividades extensionistas que desenvolve no projeto por ela coordenado, “Ludicidade Africana e Afro-Brasileira”.

Os exemplos poderiam se estender muito mais. Muitos foram os convidados: Adriana Azulai (Música lírica), Bene Martins (Teatro), Jair Cecim (Etnolinguística), Romero Ximenes (Antropologia, violência social). Jaime Pantoja (Educação do Campo), José de Moraes (Ciência e Filosofia), Sonia Chada e Liliam Cohen (Etnomusicologia), Wlad Lima e Olinda Charone (Teatro), Afonso Medeiros (Artes Visuais), Lia Braga (música) e muitos outros nomes relevantes. Sabemos que quem seleciona separa e exclui. Outros muitos programas igualmente importantes poderiam (aliás, deveriam) ser mencionados. Com centenas de entrevistas gravadas, como podemos ver, perpassando todas as áreas do saber, procuramos, arrolando alguns exemplos, mostrar a abrangência e importância do programa. Fontes de consulta permanente, as entrevistas, como arquivos *on-line* (no formato MP3), são registros fundamentais, podendo, a qualquer tempo, ser acessados, ouvidos ou baixados. Este é o diferencial da Rádio WEB: ela permite, concomitantemente, o armazenamento de uma quantidade muito grande de informações, com facilidade para acesso, localização e recuperação dos dados veiculados.

Escurinho do Cinema e Pílulas Poéticas

Com apresentação quinzenal, o programa *Escurinho do Cinema* surgiu, quase por acaso, de uma conversa com a jornalista Elissandra Batista. A ideia primordial, no caso, é divulgar a sétima arte em seus múltiplos aspectos: história do cinema, filmografias

relevantes, temas abordados pelo cinema, aspectos técnicos da arte cinematográfica (fotografia, roteiro, trilhas sonoras, direção geral e de arte, iluminação, edição etc.).

A ideia deu certo. Hoje, o programa faz parte da grade oficial da Rádio. Muitos nomes significativos já se fizeram ouvir pelas ondas da emissora. Entre eles, Luiz Nazário (professor doutor da UFMG); Afonso Medeiros (ICA, UFPA); Cláudia Melo (Escola de Cinema, UFPA); Augusto Pacheco (jornalista, programador cultural e crítico de cinema); Jorane Castro (cineasta paraense); Ernane Chaves & Darcel Andrade (professores e pesquisadores); Sandra Mina (Cinema japonês); Marco Antônio Moreira (Cine Olympia, crítica e história do cinema no Pará); Ramiro Quaresma (Cinematoteca Paraense), Sonia Fernandes (Cinema e Literatura); Antônio Carlos Braga (Cinema e Linguística); Indaia Freire (Doc-TV); Rodrigo Barata (Homoerotismo no cinema) etc.

Um momento de beleza na aridez do dia a dia, o programa *Pílulas Poéticas*, é, na realidade, um interprograma que, intercalado à programação oficial, propicia aos ouvintes a audição de textos poéticos de grandes nomes da Literatura paraense, brasileira e universal.

Considerações Finais

A rede em internet, oferece ao rádio um novo espaço que além de ampliar a cobertura de sua audiência, está gerando profundas e irreversíveis transformações, tanto nos conteúdos das emissões radiais, como na forma de acessar. Internet está contribuindo à conformação do rádio pessoal. Um rádio onde o usuário poderá definir os conteúdos, e desta

maneira, ‘construir’ sua própria programação. A internet materializa a possibilidade de fazer um rádio interativo, no qual os grupos minoritários, geralmente excluídos do rádio comercial, tenham acesso a ele sem nenhum tipo de censura. As possibilidades que lhe oferece internet ao rádio, estão obrigando repensar à forma de fazer rádio.

Hernán Gil Ramírez

Como diria Clarice Lispector em *Água viva*, “meu tema é o instante. Meu tema de vida. Procuo estar a par dele, divido-me milhares de vezes em tantas vezes quanto os instantes que decorrem [...] É também com o corpo todo que pinto os meus quadros e na tela fixo o incorpóreo, eu corpo-a-corpo comigo mesma”. Com os programas “Universidade Multicampi”, “Escrinho do Cinema” e “Pílulas Poéticas” procuramos mostrar que nossos temas, nossos lemas, nossos sujeitos e objetos de estudo e de ensino é – e sempre foi – a vida; a vida com suas nuances, com sua diversidade, com sua complexidade, com seus desdobramentos, com suas infinitas possibilidades de criar, de ser, de fazer e se refazer. Acreditamos no poder da comunicação, no potencial da informação e, com tudo isso, consequentemente, apostamos na educação.

O público que nos ouve e nos acompanha, como certificam nossos registros, tem aumentado significativamente. Além dos web ouvintes brasileiros, a grande maioria, temos recebido acessos de ouvintes de diversos países como Estados Unidos, Argentina, Portugal, Espanha, Irlanda, além de registros do Japão, de Moçambique, da Nigéria, dentre outros países.

A Rádio WEB, cumprindo seu papel social, exerce uma função primordial como emissora universitária, como educadora,

contribuindo significativamente para a minimização do que se denomina analfabetismo científico. Procuramos, não apenas como divulgadores científicos, mas, principalmente, como educadores, levar ao público mais que informações pura e simplesmente: procuramos estabelecer diálogos, questionar posturas pré-estabelecidas, informar e refletir sobre percursos empreendidos ou em andamento, esclarecer dúvidas, sempre procurando elucidar, prevenir, motivar, provocar. E acreditamos que estamos conseguindo os nossos objetivos.

Referências

- BASSETS, Lluís, *De las Ondas Rojas a Las Radios Libres*. Barcelona: Gustavo Gili, 1981.
- BULHÕES, M. A. “Complexidades na consolidação de uma área de conhecimento”. In: *Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em artes visuais*, 1999, Salvador. Salvador: ANPPAV, 2001.
- CEBRIÁN HERREROS, M. *Modelos de radio, desarrollos e innovaciones. del diálogo y participación a la interactividad*. Madrid, Editorial Fragua, 2007.
- LISPECTOR, Clarice. *Água Viva*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1993.
- LÓPEZ GARCÍA, X. *Desafios de la comunicación local*. Sevilla, CS Ediciones y Publicaciones, 2004.
- MORAN, José Manuel. *Leituras dos meios de comunicação*. São Paulo, 1993.
- RAMIREZ, H. G. “La radio en Internet”. Universidad Tecnológica de Pereira, *Revista de Ciencias Humanas*, 17 Sep 1998.

Joel Cardoso é professor da Universidade Federal do Pará, onde atua na graduação e na pós-graduação em Artes, no Instituto de Ciências da Arte. Doutor em Letras (Literatura Brasileira e Intersemiótica) pela UNESP; pós-doutorado em Artes (literatura & cinema), pela Universidade Federal Fluminense. Graduado em Letras Modernas (português/alemão) e Pedagogia, pela USP, e em Direito, pelo Instituto de Ciências Sociais Vianna Jr. (Minas Gerais). É pesquisador das poéticas da modernidade, transitando pelas áreas de Letras, Comunicação e Artes, com ênfase na correspondência entre os diversos signos e linguagens, privilegiando as relações entre palavra e imagem, especialmente literatura e cinema, televisão e teatro.